

MANUAL PARA IMPLANTAÇÃO DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Manual para Implementação da Orientação Acadêmica nos Cursos de Graduação (versão 1.0)

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOB)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Equipe técnica ligada à Coordenadoria de Ensino de Graduação –
CEGRAD/PROGRAD/UFOB

Organização e Colaboração Técnica

Adma Kátia Lacerda Chaves

Clívio Pimentel Júnior

Lucas Guimarães Barros

**Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia
(PROGRAD/UFOB)**

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras |
Bahia | Brasil | Fone: +55 77 3614-3500

DISTRIBUIÇÃO

**Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia
(PROGRAD/UFOB)**

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros

CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil

Fone: +55 (77) 3614-3500

prograd@ufob.edu.br

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos
autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. BASE INSTITUCIONAL PARA A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	8
3. O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	9
4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
5. REFERÊNCIAS	16
ANEXO A - MODELO DE RELATÓRIO E FICHA DE FREQUÊNCIA	17
ANEXO B - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DIFICULDADES	17
ANEXO C - SUGESTÕES DE LEITURAS SOBRE ORIENTAÇÕES E PLANEJAMENTO DE ESTUDOS	17
ANEXO D - SUGESTÕES DE LEITURAS SOBRE PROCEDIMENTOS DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NO SIGAA - COORDENADOR DE CURSO	18

APRESENTAÇÃO

É com alegria que a Pró-Reitoria de Graduação da UFOB apresenta aos colegiados dos cursos de Graduação o Manual para implementação da Orientação Acadêmica no âmbito dos cursos de Graduação, como preconiza o Regulamento de Ensino de Graduação nos Art. 158 a 162.

Apesar de entendermos que a orientação acadêmica é para todos os estudantes, por ser um momento de discussão sobre escolhas e tomadas de decisão sobre o percurso formativo do estudante visando à formação integral, o exercício profissional, a formação continuada e o mundo do trabalho, situações temporárias em que o número de estudantes excede ao número de docentes em atividade, por curso, para a orientação acadêmica podem exigir outras escolhas de formato de orientação acadêmica pelo colegiado do curso. Assim, a proposta do Manual é fornecer sugestões de modelos de orientação acadêmica quanto ao momento de designar o orientador acadêmico para o estudante, mas também possibilitar a alternativa da implementação temporária de outro modelo a depender da situação de desempenho dos estudantes e do quadro docente.

O Manual também contempla uma breve discussão sobre os desafios enfrentados pelos estudantes, na transição da educação básica para a educação superior, para estabelecer uma rotina de estudos e planejamento acadêmico, assim como o papel orientador do professor sobre o PPC, a Universidade e as escolhas no percurso formativo do estudante.

Esperamos que este Manual possa auxiliar os colegiados dos cursos de graduação no processo de implementação do Programa de Orientação Acadêmica.

Barreiras, 01 de outubro de 2021.

Pró-Reitoria de Graduação
Universidade Federal do Oeste da Bahia.

1. INTRODUÇÃO

A chegada do estudante ao ambiente universitário é um processo de transição cultural amplo entre a Educação Básica e a Educação Superior, que envolve a necessidade de conhecimento do espaço acadêmico, bem como suas rotinas, atividades, principais demandas de ensino e aprendizagem, de pesquisa, de extensão, além do próprio conhecimento sobre o projeto pedagógico do seu curso e da trajetória educativa que deverá cumprir para integralizar a proposta curricular e, finalmente, formar-se. Nem sempre esse processo é linear em direção à diplomação, e envolve desafios diversos enfrentados pelos estudantes, sobretudo aqueles em relação à ambientação em um novo contexto de ensino e aprendizagem com cultura singular e distinta daquele da Educação Básica.

Como em toda transição cultural, envolve formas criativas e singulares de aprender sobre novas maneiras de comunicação, novos aspectos pedagógicos, didáticos e curriculares mais amplos, que configuram as diversas atividades acadêmicas que marcam e dão identidade à vivência na Educação Superior. Particularmente, a atividade de ensino de graduação apresenta desafios muito específicos que dizem respeito, dentre outros aspectos, à forma como o estudante lida com os componentes curriculares que compõem a proposta curricular do curso que escolheu para sua formação, o que envolve o seu rendimento acadêmico em cada etapa e componente, bem como o impacto desse rendimento no processo contínuo de integralização do currículo.

Durante o período em que permanece na graduação, é uma situação comum a muitos estudantes lidar com dificuldades da rotina acadêmica que impactam no seu rendimento a cada semestre. Por um lado, essas dificuldades são acentuadas por fatores como lacunas na formação prévia à universidade, que não são sanadas ao ingressar na graduação. Por outro lado, há vários desafios que se somam a isso, tais como: (i) a rotina acadêmica de estudos, que requer do estudante planejamento e organização constantes; (ii) a ausência de afinidade ou identidade acadêmico-profissional com o curso em que o estudante se matriculou, diminuindo a sua motivação em seguir adiante com os estudos; (iii) dificuldades de aprendizagem comuns inerentes a cada área de conhecimento; (iv) dificuldades quanto ao cumprimento de prazos e tarefas, que tendem a se acumular; (v) dificuldades para estabelecer planos de estudo alinhados com seu ritmo e suas necessidades, e que proporcionem um aprendizado mais significativo.

Caso não sejam tratadas com a devida atenção, tais dificuldades tendem a impactar no aproveitamento discente e contribuir para episódios como trancamentos, desistências de componente curricular e até mesmo evasão da universidade. Visando oferecer um auxílio e uma possível resposta a essas problemáticas envolvidas na transição cultural e na ambientação estudantil na Educação Superior, a Orientação Acadêmica é uma iniciativa institucional que tem como principal objetivo fomentar condições para uma vivência bem-sucedida do estudante junto ao curso e à universidade.

Tem como horizonte a integração do estudante à comunidade acadêmica a partir da articulação entre componentes e programas de ensino, pesquisa e extensão. Parte-se do pressuposto da importância da orientação ao estudante sobre o planejamento curricular e de estudos ao longo do curso, além de estabelecer ações e estratégias pontuais para lidar com desafios comuns no dia-a-dia acadêmico. Sendo assim, cumpre um papel fundamental no processo de auxiliar os estudantes na transição cultural ao Ensino Superior, ampliando o conhecimento dos estudantes sobre a proposta pedagógica do seu curso, sobre autonomia e responsabilidade no cumprimento de atividades, e também sobre como planejar as atividades acadêmicas visando um bom rendimento acadêmico, de acordo com suas singularidades e ritmo de aprendizagem.

O aspecto teórico-metodológico [da Orientação Acadêmica] foca no estabelecimento de um contrato pedagógico, que consiste em um pacto de confiança, entre orientador e orientando, construído com base nas expectativas e objetivos do aluno em conjunto com o professor orientador; já focando na questão objetiva da orientação acadêmica” (LOPES, 2017, p. 27).

Então, como desenvolver um programa de Orientação Acadêmica? Este manual visa responder a essa questão, com o objetivo de auxiliar na implementação do processo de Orientação Acadêmica pelos colegiados de Curso de Graduação, com o intuito de orientar essa instância colegiada a atuar na integração dos estudantes ao contexto da Educação Superior, contribuindo para elaborar caminhos possíveis e estratégias de ação frente aos desafios postos na transição cultural para o efetivo acolhimento estudantil no ambiente universitário, assim como auxiliar na integração entre docentes orientadores e estudantes quanto ao desenvolvimento de projetos dessa natureza.

2. BASE INSTITUCIONAL PARA A ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Regimento Geral da UFOB, em seu Artigo 64, apresenta as competências do Coordenador de Curso. Dentre as competências listadas, observa-se, no inciso X, o seguinte: “*supervisionar as atividades de orientação acadêmica no âmbito do curso, solicitando à Coordenação de Ensino as providências necessárias para seu pleno funcionamento*” (UFOB, 2018, p. 39). Compete ao Coordenador de curso, portanto, supervisionar as atividades de orientação acadêmica no âmbito do curso, com apoio da Coordenadoria de Ensino dos Centros Multidisciplinares para sua efetiva implementação.

Além disso, a Orientação Acadêmica é prevista no Regulamento de Ensino de Graduação (REG) como um dos programas institucionais de ensino da Universidade. De acordo com o Art. 158 do REG:

A orientação acadêmica tem a finalidade de proporcionar ao estudante uma relação pedagógica com um docente do curso como interlocutor com o qual possa discutir suas opções para tomar decisões sobre a trajetória no curso.

O REG ainda esclarece que compete ao Colegiado do curso organizar o programa de orientação acadêmica, definindo os orientadores, estudantes e as atividades a serem desenvolvidas (Arts. 159 e 160). Sobre esse aspecto, reforçamos o seguinte entendimento e orientação institucional: uma vez deliberado pelo colegiado do curso para esta atividade, o/a docente designado/a deverá cumprir com as atividades previstas para a orientação acadêmica, conforme plano de trabalho e orientação definida pelo colegiado junto com a Coordenadoria de Ensino do Centro.

Dessa forma, a orientação acadêmica torna-se uma atividade fundamental a ser deliberada pelo Colegiado de curso, com apoio da Coordenadoria de Ensino do centro, visando o efetivo exercício de ambientação do estudante na universidade, contribuindo para o conhecimento das práticas sociais que constroem o dia a dia desta instituição social, em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ressonâncias em suas trajetórias formativas e rendimentos acadêmicos.

3. O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Para a organização e implementação da orientação acadêmica, pelo colegiado de curso, descrevemos 3 exemplos de modelos possíveis que podem ser implementados de maneira individual ou articulada. Tratam-se de sugestões sobre como iniciar os trabalhos relativos à orientação acadêmica a fim de que o colegiado exerça autonomia para complementar as etapas listadas e/ou modificar a sua ordem, de acordo com as demandas específicas apresentadas pelo curso.

Modelo 1 - Orientação dos ingressantes pelo coordenador de curso no primeiro semestre e distribuição dos orientandos aos orientadores acadêmicos antes da matrícula no segundo semestre

Nesse modelo, o coordenador do curso é o orientador acadêmico de todos os estudantes que são ingressantes do curso, no primeiro semestre. Portanto, é o responsável pelo acolhimento dos ingressantes na Semana de Integração Universitária, fornecendo orientações gerais sobre o Projeto Pedagógico do Curso e os Programas Institucionais sejam eles voltados à vida acadêmica do estudante ou as condições de permanência na universidade. Posteriormente, os estudantes são distribuídos entre os orientadores acadêmicos, conforme sugestão abaixo ou critérios estabelecidos pelo colegiado do curso. Esse modelo envolve 4 etapas:

Etapa 1: A etapa 1, conduzida pelo Coordenador do colegiado, visa favorecer um envolvimento preliminar dos alunos com o curso e o espaço acadêmico de forma geral, conhecendo as principais características da sua graduação, procedimentos de rotina envolvendo matrículas, trancamentos, aproveitamentos de carga horária, solicitações diversas a serem feitas ao colegiado etc. Nessa direção, sugere-se as seguintes atividades: 1) apresentação do curso e do projeto pedagógico de curso, junto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso; 2) agendamento para apresentação do corpo docente; 3) apresentação da agenda acadêmica e das atividades e prazos para solicitações junto ao colegiado; 4) apresentação dos principais aspectos do Regulamento de Ensino de Graduação relativo à vivência no curso e na universidade; 5) apresentação dos programas institucionais e assuntos estudantis, com agendamento junto à Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE), entre outras ações.

Etapa 2: Ao final do primeiro semestre, o coordenador realiza uma consulta aos professores que atuam no curso sobre a disponibilidade desses, com o objetivo de levantar uma relação de vagas disponíveis por docente para orientação acadêmica.

Etapa 3: De posse da lista de vagas para orientação por docente, o coordenador encaminha a mesma para os estudantes, que respondem informando até dois docentes, em ordem de prioridade, para serem seus orientadores.

Etapa 4: Com as respostas dos estudantes em mãos, o coordenador faz a distribuição de acordo com a quantidade de vagas disponibilizadas pelos professores, dando início assim ao programa de orientação acadêmica. A partir daí, professores e estudantes se reúnem entre si para planejar a orientação a cada semestre.

Etapa 5: O processo de orientação acadêmico que ocorre entre orientador acadêmico e o estudante deve prever encontros semestrais para orientação sobre o procedimento de matrícula em componentes curriculares, considerando o fluxo formativo do estudante, suas escolhas formativas, o Projeto Pedagógico do Curso e o Regulamento de Ensino de Graduação. Mas, para além das orientação para a solicitação da matrícula semestral, a orientação acadêmica deve possibilitar encontros que versem sobre iniciação à pesquisa, iniciação à extensão, iniciação à docência, atividades curriculares complementares, vida universitária, rotinas de estudos, dificuldades de aprendizagem, escolhas profissionais, possibilidades de estágios, possibilidades de mobilidade e, se necessário, encaminhamentos aos setores de apoio pedagógico e assistência estudantil. O orientador acadêmico pode optar por manter momentos de encontros coletivos com os vários estudantes sob sua orientação ou somente encontros individuais ou coletivos e individuais, de tal, forma que possibilitem a ampliação das vivências e experiências acadêmicas do(s) estudante(s) sob sua orientação.

Modelo 2 - Orientação acadêmica estendida

Nesse modelo, todos os estudantes são automaticamente incluídos no programa de orientação acadêmica assim que se matriculam no curso. No início do primeiro semestre, o coordenador de curso faz uma consulta aos docentes para levantar a disponibilidade de vagas para orientação acadêmica. Em seguida, efetua a distribuição dos estudantes matriculados conforme o número de vagas e comunica aos docentes e estudantes sobre a distribuição realizada. A partir deste momento, professores e estudantes se reúnem entre si para planejar a orientação a cada semestre.

Este modelo não retira do colegiado do curso a função de recepcionar, acolher e orientar os estudantes ingressantes durante a Semana de Integração, porém pode compartilhar esse momento com horários específicos para os professores orientadores e orientandos dentro da agenda da semana de integração, por exemplo.

Modelo 3 - Orientação para estudantes com desempenho acadêmico insatisfatório

Este modelo baseia-se na oferta da orientação acadêmica para estudantes com desempenho acadêmico abaixo do esperado e só deve ser usado naquelas situações em que o número de docentes orientadores não atende à demanda estudantil. Portanto, é um modelo temporário, visto que o Regulamento de Ensino de Graduação ao tratar da orientação acadêmica diz que *Art. 158 A orientação acadêmica tem a finalidade de proporcionar ao estudante uma relação pedagógica com um docente do curso como interlocutor com o qual possa discutir suas opções para tomar decisões sobre a trajetória no curso.* Assim, a orientação acadêmica não deve ser encarada apenas como um momento de discussão do planejamento do plano de matrícula para o semestre seguinte, mas um ambiente que promova discussões sobre opções na formação pensando no exercício profissional e formação do estudante. Este modelo contempla as seguintes etapas:

Etapa 1: levantamento do quantitativo de estudantes com desempenho acadêmico insatisfatório ao longo do curso. Nessa etapa, o Colegiado de curso se reúne para apresentar e discutir relatório de desempenho dos estudantes matriculados regularmente, com o intuito de identificar aqueles que estão com maiores dificuldades de progredir no curso. Esse momento pode ser importante também para uma discussão preliminar entre os docentes sobre as principais dificuldades no curso comuns a esses estudantes.

Etapa 2: com a lista dos estudantes, o Colegiado entra em contato com todos os professores do curso para consulta de disponibilidade para orientação, informando-lhes sobre a possibilidade de orientar individualmente ou em grupo de até 10 estudantes.

Etapa 3: após confirmar disponibilidade com o Colegiado, o docente entra em contato com o(s) estudante(s) para agendamento de reunião e planejamento da orientação acadêmica. Sugere-se que, na primeira reunião, o professor orientador faça um levantamento dos principais aspectos acadêmicos que têm influenciado no baixo rendimento do estudante para, em seguida, elaborar um plano estratégico de orientação.

Veja no Anexo B deste manual um exemplo de questionário para levantamento de dificuldades.

Neste modelo, estudantes com desempenho acadêmico satisfatório que quiserem participar da orientação acadêmica podem procurar os professores orientadores para serem incluídos no programa;

Nos 3 modelos apresentados as atribuições do professor orientador e do estudante orientado devem contemplar os aspectos abaixo:

Atribuições do professor orientador:

- Conhecer o Regulamento de Ensino de Graduação informando aos estudantes sobre os principais aspectos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, avaliação e programas institucionais regulamentados no documento;
- Conhecer e acompanhar a publicação da Agenda Acadêmica da Universidade informando aos estudantes os prazos a serem observados por eles no que diz respeito aos pedidos relativos à sua trajetória acadêmica (solicitação de matrícula, matrícula extraordinária, trancamento parcial, trancamento total, etc.);
- Apresentar a estrutura universitária e o PPC do curso ao estudante;
- Fornecer orientações sobre o planejamento semestral de matrículas em componentes curriculares do curso visando o melhor aproveitamento pelo estudante;
- Fornecer orientações sobre o planejamento de estudos do estudante, indicando sempre que possível referências bibliográficas, leituras e materiais complementares para estudo;
- Fornecer orientações sobre programas institucionais que podem contribuir para melhorar o desempenho acadêmico do estudante, quando for o caso (monitoria, educação tutorial, empresa júnior, residência pedagógica, PIBIC, PIBID, PIBIEX, PRODISCENTE, Transversalidades, estágios, etc).
- Informar os estudantes sobre os serviços de Apoio Pedagógico, Acompanhamento Acadêmico do Estudante e Suporte ao Estudante com Deficiência, promovidos pela Secretaria de Assuntos Estudantis, em parceria com os órgãos de Assistência Estudantil nos *Campi*.

Atribuições do estudante orientado:

- Conhecer o Regulamento de Ensino de Graduação e as políticas que regem as atividades acadêmicas de ensino;
- Conhecer e acompanhar a publicação da Agenda Acadêmica da Universidade, atentando-se aos prazos relativos aos processos de matrícula, matrícula extraordinária e trancamento parcial e total de cursos, etc;
- Participar ativamente do planejamento do plano de matrícula e o planejamento semestral;
- Estar em contato periódico com o professor orientador para sanar dúvidas sobre a orientação.
- Cumprir as tarefas solicitadas pelo professor orientador conforme o planejamento do semestre;
- Comunicar ao professor orientador as possíveis dificuldades de desempenho acadêmico no semestre planejado;
- Comunicar ao professor orientador eventuais impedimentos à participação na orientação acadêmica.

Em cada encontro, sugere-se uma a utilização de uma ficha de frequência para ser preenchida (que estará anexa ao Relatório). Ao final de cada semestre letivo, o docente orientador encaminhará ao Colegiado do seu curso um relatório sucinto descrevendo as atividades realizadas no semestre e os resultados alcançados. Veja no Anexo A deste Manual um modelo de ficha de frequência e de relatório.

4. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir, apresentamos recomendações finais para a implementação da atividade de orientação acadêmica pelo colegiado junto ao corpo docente e discente do curso de graduação. Tratam-se de recomendações que poderão contribuir para a manutenção da na execução das atividades, com indicações de organização do trabalho:

- É recomendável que cada docente oriente um máximo de 15 estudantes;

- Recomenda-se que as reuniões de orientação entre docente e estudante ocorram, ao menos, 2 vezes por semestre, em dias e horários acordados entre ambos, para o efetivo acompanhamento estudantil. No entanto, outras reuniões poderão ser agendadas por ambas as partes.
- Recomenda-se, também, que o docente acompanhe o mesmo estudante (ou grupo de estudantes) até o término do curso, salvo em casos específicos quando houver solicitação de mudanças por parte do professor orientador ou do estudante (Arts. 161 e 162 do Regulamento de Ensino de Graduação);
- Caso o docente perceba dificuldades de acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino e aprendizagem por parte do estudante decorrentes de dificuldade de organização de rotinas pedagógicas ao longo dos semestres, recomenda-se que faça o encaminhamento para Serviço de Apoio Pedagógico da Universidade, que irá auxiliar na qualificação contínua do ensino-aprendizagem, da organização didático-pedagógica e demais processos pedagógicos dos cursos de graduação.
- É importante destacar que orientação acadêmica difere do serviço prestado pelo Serviço de Apoio Pedagógico, visto que este setor trabalha em uma perspectiva mais ampla de organização da vida acadêmica do estudante no ambiente universitário sob o viés de pertencimento ao espaço universitário. A orientação acadêmica, por sua vez, volta-se para a organização das trajetórias formativas dos estudantes no contexto do curso no qual estudam. Dessa maneira, embora possa haver semelhanças entre alguns recursos e atividades específicas, os objetivos da orientação acadêmica são distintos dos do Serviço de Apoio Pedagógico. Para conhecer mais sobre o Serviço de Apoio Pedagógico, [acesse aqui](#).
- Caso o docente perceba dificuldades de acompanhamento das atividades acadêmicas de ensino e aprendizagem por parte do estudante decorrentes de sensação de ansiedade, estresse, falta de confiança, recomenda-se que que faça o encaminhamento para setor de Apoio Psicológico, que irá realizar atendimentos

específicos, contribuindo para que o estudante elabore suas questões e estabeleça uma relação favorável com as atividades de ensino e a aprendizagem;

- Ao término do período semestral de orientação acadêmica, recomenda-se reunião (ordinária ou extraordinária) por parte do colegiado para apreciação e discussão dos relatórios de orientação, para que se possa acompanhar os relatos docentes relativos à implementação da orientação acadêmica, e buscar sanar possíveis dificuldades de execução junto à Coordenadoria de Ensino do Centro ao qual o curso está vinculado;

5. REFERÊNCIAS

[1] HEIDEMANN, L. A.; GIONGO, S. L., & MORAES, K. R. M. (2020). Evadir ou persistir? Uma disciplina introdutória centrada no fomento à persistência nos cursos de licenciatura em Física. **RBCEM**, Passo Fundo, v. 3, n.1, p. 160 - 188, jan./jun., 2020. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/10091/114115262>. Acesso em: 15 jul. 2021.

[2] LOPES, A. L. L. (2017). **A Orientação Acadêmica na Universidade de Brasília: um estudo exploratório**. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18614/1/2017_AnaLuisadeLimaLopes.pdf. Acesso em: 15. jul. 2021.

[3] UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Regimento Geral da UFOB**. Disponível em: https://ufob.edu.br/a-ufob/instrumentos-normativos/Regimento_Geral_UFOB.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

[4] UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Resolução nº 03/2015** - Institui as normas do Programa de Orientação Acadêmica (Medicina Veterinária). Disponível em: https://emevz.ufba.br/sites/emevz.ufba.br/files/programa_de_orientacao_academica.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

[5] UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Você sabia? Orientação Acadêmica**. Disponível em: https://www.quixada.ufc.br/wp-content/uploads/2018/05/Voce%CC%82-sabia_-Orientac%CC%A7a%CC%83o-Acade%CC%82mica.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

[6] UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Resolução CONEPE 003/2018**: aprova o Regulamento de Ensino de Graduação. Disponível em: <https://ufob.edu.br/a-ufob/instrumentos-normativos/resolucoes/2018/conepe/resolucao-conepe-003-2018-alterada-pela-resolucao-ceaa-no-001-2020-de-27-08-20-aprova-o-regulamento-de-ensino-de-graduacao>. Acesso em: 15 jul. 2021.

[7] UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Regulamento do Programa de Orientação Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná**. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/psicologia/files/2018/04/Regulamento-Orienta%C3%A7%C3%A3o-Acad%C3%AAmica.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

[8] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Orientações gerais para as COAAs**. Disponível em: <https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/index.php/551-novas-categorias/pro-reitoria-institucional/1479-boas-praticas-de-orientacao-academica>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ANEXO A - MODELO DE RELATÓRIO E FICHA DE FREQUÊNCIA

CLIQUE AQUI para acessar o modelo de relatório em formato .doc.

OU acesse o link: <https://tinyurl.com/y954wye9>

ANEXO B - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DIFICULDADES

CLIQUE AQUI para acessar o modelo de questionário diagnóstico em formato .doc.

OU acesse o link: <https://tinyurl.com/39h5tnh8>

ANEXO C - SUGESTÕES DE LEITURAS SOBRE ORIENTAÇÕES E PLANEJAMENTO DE ESTUDOS

TÍTULO	URL
Como estudar na universidade: um guia prático para o ensino remoto emergencial	https://tinyurl.com/58uuv8j7
Principais erros ao estudar Física	https://tinyurl.com/6zxbbcc5
A arte de resolver problemas no ensino da Matemática	https://tinyurl.com/apecpcj4
Rotina de estudos acadêmicos: como planejar a sua?	https://tinyurl.com/5fuue6m9
O que são objetivos educacionais?	https://tinyurl.com/hsvd9f55
How to design assessments that probe for understanding	https://tinyurl.com/emas8a63
Guia de Informações sobre Orientação Acadêmica IE/UFRJ	https://tinyurl.com/ysxbe867
Orientação Acadêmica (Artes Visuais / UFRN)	https://tinyurl.com/3vw463p8
Orientação Acadêmica de Estudantes da área médica	https://tinyurl.com/btxw38us
Orientação Acadêmica (Eng. Elétrica / UFPR)	https://tinyurl.com/yc4v4ja4
Manual de Orientação Acadêmica da área de Saúde (UFBA)	https://tinyurl.com/5c5e29mp
Programa de Orientação Acadêmica da Licenciatura em Ciências (UFPR)	https://tinyurl.com/ytrrjuvx

ANEXO D - SUGESTÕES DE LEITURAS SOBRE PROCEDIMENTOS DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NO SIGAA - COORDENADOR DE CURSO

TÍTULO	URL
Cadastrar Orientação Acadêmica no SIGAA	https://moodle.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=50257&chapterid=4006
Gerenciar Orientações Acadêmicas no SIGAA	https://moodle.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=50257&chapterid=4008
Relatório dos Índices Acadêmicos dos Estudantes	https://moodle.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=50257&chapterid=4005
Relatório de Alunos com Percentual de Carga Horária Cumprida	https://www.nti.uema.br/wiki/doku.php?id=alunos_com_percentual_de_ch_cumprida
